

Lula anuncia crédito para empresa argentina que importar do Brasil

Brasil garantirá crédito para os importadores argentinos

Ideia é fomentar as vendas sem risco de calote. Os dois países também vão estudar a criação de uma moeda comum

RODRIGO LOPES*rodrigo.lopes@zerohora.com.br
Buenos Aires

Em sua primeira viagem internacional desde a posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi recebido na manhã de ontem pelo presidente da Argentina, Alberto Fernández, na Casa Rosada, em Buenos Aires. Os dois tiveram reunião com portas fechadas, depois assinaram atos e fizeram manifestação à imprensa.

Entre os memorandos assinados pelos presidentes e por seus ministros, está o que propõe o estudo para criação de moeda comum para transações comerciais. Outra medida acordada entre os dois países é a garantia de crédito ao importador argentino que comprar produto brasileiro.

A ideia do governo Lula é usar o Fundo de Garantia à Exportação (FGE) para disponibilizar linhas de crédito de bancos privados e públicos para que importadores argentinos comprem produtos brasileiros. Qualquer instituição financeira poderá se qualificar para ter acesso ao FGE.

– Estou de volta para fazer bons acordos com a Argentina. Quando terminar o meu mandato, a relação com a Argentina será a melhor relação entre todos os países da América do Sul e da América Latina – disse o brasileiro.

Commodities

Em entrevista ao jornal O Estado de S.Paulo, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galipolo, destacou que a intenção é superar as barreiras ao comércio entre os países em razão das restrições de divisa que a Argentina tem com o sistema de compensações internacional, que demanda reserva de valor.

Segundo ele, esse modelo permite garantias reais para o Brasil, que não vai correr o risco de calote da Argentina. Não há subsídio nessas operações. Segundo Galipolo, os reais obtidos pelo importador argentino vão diretamente para o exportador brasileiro.

O Brasil vai exigir garantias colaterais do governo da Argentina. Não serão aceitos títulos públicos

e nem pesos, a moeda argentina. A garantia da Argentina poderá ser feita com contratos de commodities como trigo e outros grãos. Essas commodities terão de estar depositadas em locais que depois possam ser executadas em caso de não pagamento, como as bolsas de Nova York e de Londres.

Dinheiro

Já a moeda comum será mecanismo que permitirá trocas comerciais entre os dois países. Questionado sobre a proposta, Lula lembrou que Brasil e Argentina já tiveram experiência de fazer negócios com suas moedas.

– Foi uma experiência muito tímida. O que estamos tentando agora é que nossos ministros da Fazenda, cada um com sua equipe, possam fazer uma proposta de comércio exterior com moeda comum a ser construída com muito debate e reuniões – explicou, durante coletiva de imprensa no Salão Branco, na Casa Rosada.

Para Lula, as relações comerciais entre os países deveriam ser feitas sem depender do dólar. Ele defendeu que blocos como o Mercosul e o Brics (integrado por Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul) tenham moeda comum:

– Acho que com o tempo vai acontecer. Porque há países que têm dificuldades de adquirir dólar.

Em entrevista posterior, Galipolo refutou que a ideia seja a criação de uma moeda única semelhante ao euro, que substituiria o peso e o real:

– O ponto principal é a dificuldade que existe de aceitar pesos no comércio internacional. O problema hoje no comércio entre Brasil e Argentina é depender de moeda de um terceiro país (o dólar) – disse Galipolo.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tentou simplificar a medida, dizendo que se trata apenas de um “meio de pagamento comum”:

– Independentemente da situação cambial da Argentina, esse mecanismo pode vir a favorecer a integração regional.

*Com agências de notícias



Lula se encontrou ontem com o presidente argentino, Alberto Fernández

A medida

Entenda em três perguntas o que prevê a proposta de crédito do Brasil a importadores argentinos.

O QUE FOI ANUNCIADO?

Um sistema que vai financiar o pagamento de exportações brasileiras à Argentina com participação de bancos brasileiros, privados e estatais, e o Banco de la Nación Argentina.

COMO VAI FUNCIONAR?

Os exportadores brasileiros receberão o valor devido como pagamento da venda à Argentina por meio de crédito dos bancos brasileiros. As instituições não terão

“risco de conversão”, ou seja, de que o peso argentino caia. Para isso, será criado um fundo garantidor, que poderia ser formado, por exemplo, por commodities (matérias-primas) argentinas. O Banco de la Nación financiará importadores argentinos para completar a operação.

POR QUE FOI TOMADA A MEDIDA?

A Argentina enfrenta escassez de divisas, ou seja, não tem dólares para bancar o pagamento de todas as importações. Por isso, o volume de compras do Brasil caiu, enquanto o com a China – que faz operação semelhante – aumentou.

BNDES vai atender vizinhos

O presidente Lula também esteve reunido ontem com empresários, em Buenos Aires, e afirmou que o BNDES vai voltar a financiar projetos de engenharia para ajudar empresas brasileiras no Exterior e ajudar “países vizinhos a crescer”:

– O BNDES vai voltar a financiar as relações comerciais do Brasil e vai voltar a financiar projetos de engenharia para ajudar empresas brasileiras no Exterior. E para ajudar que países vizinhos possam crescer e até vender resultado desse enriquecimento para países como Brasil.

O presidente criticou a atual política do BNDES, dizendo que há quatro anos o banco público não empresta dinheiro para o desen-

volvimento, o que teria estagnado o crescimento brasileiro:

– Todo o dinheiro do BNDES é voltado para o Tesouro, que quer receber o empréstimo feito. O Brasil parou de compartilhar a possibilidade de crescimento com outros países.

Gasoduto

Lula cita o BNDES como forma de financiar o gasoduto que pretende levar o gás de xisto da região de Vaca Muerta ao Brasil:

– Se há interesse dos empresários, se há interesse do governo e nós temos um banco de desenvolvimento para isso, nós vamos criar as condições para fazer o financiamento.

O real continua

O anúncio de uma nova moeda levantou dúvidas e gerou ruídos nas redes sociais, junto ao temor de que ela substituiria o real. Entenda o que está proposto.

O REAL IRÁ ACABAR SE A MOEDA COMUM FOR CRIADA?

Uma eventual moeda comum, nos moldes em que tem sido discutida, não acabaria com o real nem com o peso. Diferentemente do euro, em circulação em vários países da União Europeia, esta moeda comum seria formatada para o propósito específico de ser usada em transações comerciais e financeiras entre os países, para que haja uma menor dependência do dólar.

QUAL O OBJETIVO?

A Argentina é um importante parceiro comercial do Brasil, mas as trocas comerciais entre os países regrediram, sobretudo diante da crise econômica no país vizinho. O diagnóstico do governo Lula é de que o comércio entre o Brasil e a Argentina teve uma “derrocada monstruosa” e essa perda de participação do Brasil foi ocupada pela China. A criação da moeda comum, portanto, seria uma medida para elevar as exportações brasileiras para a Argentina.

A IDEIA É NOVA?

A ideia da adoção de uma moeda comum ou até de uma moeda única (são conceitos diferentes) para os países da região já surgiu algumas vezes antes. No ano passado, o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e seu secretário-executivo, Gabriel Galipolo, escreveram um artigo propondo o uso de uma moeda comum no comércio sul-americano para impulsionar a integração na região e fortalecer a soberania monetária dos países do continente. Já o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu uma moeda única para toda a América Latina.

A MOEDA COMUM SERIA IMPLANTADA IMEDIATAMENTE?

A implantação não seria para agora, mas sim para daqui a alguns anos. O plano seria começar com Brasil e Argentina e eventualmente estender o mecanismo para os países da região.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 8